

DESIGN & RELAÇÕES DE USO: ATUAÇÃO ORIENTADA PARA A SOCIEDADE

Marli Teresinha Everling¹
Ghianny Lopes Pereira²
Glória Lopes Dal Bosco³
Ani Priscila Vegini⁴
João Carlos Vela⁵

Universidade da Região de Joinville, Programa de Pós-Graduação em Design

RESUMO: o artigo apresenta os resultados do grupo de estudos Design & Relações de Uso, destacando três trabalhos que se relacionam com o contexto socioambiental; o artigo também considera ampliações teóricas para apoiar o grupo em estudos com abordagem de sociedade, futuro e crise ecológica. A metodologia inclui consulta a documentos, relatórios e artigos publicados pela equipe; utilizamos, ainda, revisão de literatura e visitas a publicações anteriores entre os anos de 2000 e 2023 para ampliar os fundamentos teóricos. Embora a análise dos casos relatados contribua para ilustrar alguns movimentos orientados para a sociedade, a expansão teórica visa trazer à luz outras possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Design; Relações de uso; Sustentabilidade; Contexto social.

ABSTRACT: the paper presents Design and Use Relations group outcomes, highlighting three works that relate with socio-environmental context; the article also considers theoretical expansions to support the group in studies with a society, future and ecological crisis approach. The methodology includes reviews of documents, reports and articles published by the team between 2000 and 2023. While the cases contribute to illustrate some movements towards society, the theoretical expansion aims to bring to light other possibilities.

KEYWORDS: Design; Usage relations; Sustainability; Social context.

¹ Universidade da Região de Joinville, marli.everling@gmail.com

² Universidade da Região de Joinville, ghylopes@gmail.com

³ Universidade da Região de Joinville, melanielopes@gmail.com

⁴ Universidade da Região de Joinville, ani.priscila@gmail.com

⁵ Universidade da Região de Joinville, joao.vela1@gmail.com

Introdução

"Design & Relações de Uso no Contexto de Crise Ecológica" é um dos grupos de estudos mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Design pela Universidade da Região de Joinville (PPGDesign/Univille) e articula ações e pesquisas orientadas à temática. Por Design & Relações de Uso entendemos a qualificação do cotidiano por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências contribuindo para a transição em direção a um viver mais alinhado com a manutenção da vida. As metas do projeto estão na figura 1

Figura 1 - metas (Univille)

1. Aprofundar articulações entre design, relações de uso, processos participativos e ética para a responsabilidade;
2. Produzir repertório associado à educação e cultura e à crise ecológica
3. Capacitar para o exercício profissional, ambiental e para a vida;
3. Articular o conhecimento produzido a desafios sociais, educacionais, públicos, industriais e do setor de serviços;
4. Estruturar a atuação teórico-prática (em ensino, pesquisa e extensão) de modo integrado com o avanço do repertório
5. conectar parceiros institucionais (comunidade interna), organizações locais (comunidade externa).

Tal como podemos avaliar, nos últimos anos a lente do Design foi ampliada para além do universo corporativo, com a compreensão das suas potencialidades de contribuir com uma outra forma de viver. Embora as raízes históricas do Design estejam no processo industrial e o campo se caracterize pela interdisciplinaridade, está claro que problemas complexos também devem ser enfrentados quando se pensa no futuro do planeta e da humanidade. Por estar vinculado a um programa profissional, para além da pesquisa técnico-científica, a proposta também articula as atividades dos mestrandos e mentorados vinculados a proposta; assim os desafios projetuais que se propõe a discutir em termos de dissertação ou projeto conclusivo são oriundos do interesse, atuação e demanda de cada participante, tendo em vista necessidades da sociedade ou para organizações públicas, privadas ou do terceiro setor.

Neste artigo abordaremos os trabalhos técnicos de alguns egressos para discussão do papel do design na sociedade. Os projetos apresentados ao longo deste artigo são da autoria dos mestrandos Ghianny Lopes, Glória Lopes Dal Bosco e Ani Priscila Vegini. Ressalvamos que no intuito de favorecer a compreensão apresentamos primeiro os estudos de caso e depois, os avanços que desejamos alcançar em termos de repertório associado a Design, relações de uso e crise ecológica.

Processo de Consultoria para o Desenvolvimento de Práticas Antirracistas em Ambientes Organizacionais

O Projeto desenvolvido por Ghianny Lopes Pereira teve ênfase no desenvolvimento de um serviço para sensibilizar, conscientizar e implementar práticas educativas antirracistas para líderes e colaboradores no ambiente de trabalho, a fim de eliminar ou reduzir o racismo e contribuir para espaços mais inclusivos, diversos e plurais nas organizações.

Os fundamentos teóricos consideraram: consequências do racismo e sua relação com as noções de branquitude, negritude e sustentabilidade. Para tanto foram consultados texto da filósofa Djamila Ribeiro (2019), da antropóloga Lélia Gonzalez (Barreto, 2019), da filósofa Angela Davis (Alves, 2017), da teórica feminista bell hooks (Ribeiro, 2019), do advogado e filósofo Silvio de Almeida (2019), do compositor, letrista e artista Emicida (2020), da psicóloga, ativista e estudiosa das relações de trabalho e desigualdades Maria Aparecida Silva Bento, Cida Bento (2002, 2013), do historiador e sociólogo Lourenço Cardoso (2008, 2010), da psicóloga, professora e pesquisadora Lia Vainer Schucman (2012), da doutora em educação multicultural, da pesquisadora Robin DiAngelo (2018) e da antropóloga e a historiadora Lilia Schwarcz (1993), conforme representados estão na figura 02.

Figura 2 - autores usados na fundamentação para o desenvolvimento de práticas antirracistas em ambientes organizacionais (Lopes, 2023)



No campo do design a abordagem foi o Design de Serviços para estruturar o atendimento e a consultoria; para isso foram usados autores como os designers Marc Stickdorn e Jakob Schneider (2014). O processo utilizado foi o *Design for Change (DFC)* proposto pela educadora e designer Kiran Bir Sethi. A entrega consistiu em uma proposta de serviço orientado

para o desenvolvimento de práticas antirracistas em ambientes organizacionais e incluiu: infográfico do cenário da proposta do serviço, o mapa mental do serviço, e a jornada do serviço. A figura 3 apresenta as etapas iniciais da jornada de serviço.

Figura 3 - etapas iniciais da jornada de serviço de consultoria (Lopes, 2023)



Só foi possível construir esta proposta porque houve um processo intenso, de desconstrução e desaprendizagem, onde então foi possível começar a transformação com o autoconhecimento, autodesenvolvimento, auto-educação e humanização. A expectativa é que o serviço seja útil na educação e letramento antirracista no ambiente de trabalho, estendendo-se à família e à comunidade.

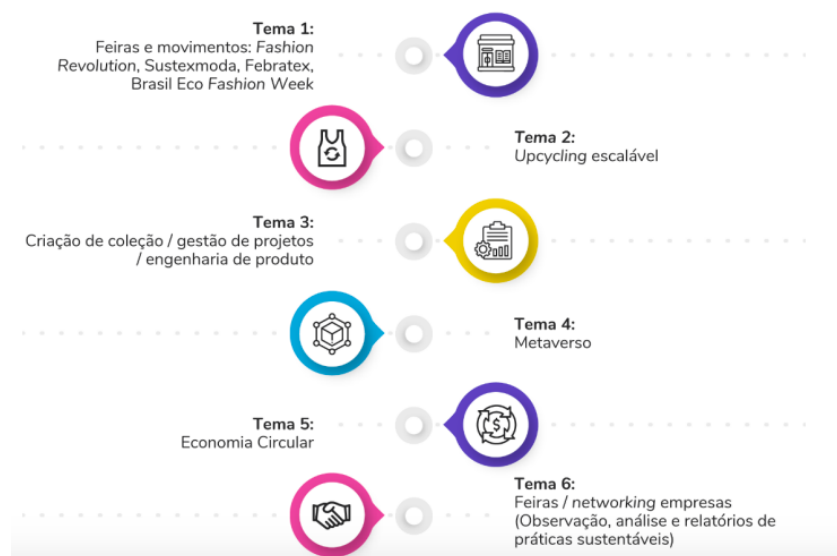
Diagnóstico de Temas com Ênfase em Sustentabilidade para o Suporte de Novos Profissionais da Área

O projeto desenvolvido por Glória Lopes Dal Bosco partiu da observação de movimentos progressivos no campo da moda que buscam alternativas contra a cultura do *fast fashion*, do consumo excessivo, do descarte quase imediato, para aquisição de cada vez maior de novas peças que são descartadas com a mesma rapidez que as primeiras adquiridas; o problema enfatiza a identificação dos pontos necessários a serem trabalhados por novos

profissionais no que se refere à moda e sustentabilidade. O objetivo geral foi diagnosticar temas relevantes para a produção de conteúdo, orientado para novos profissionais, tendo em vista a moda e sustentabilidade. A abordagem utilizada foi o Design para a sustentabilidade. A metodologia abrangeu pesquisa bibliográfica acerca de temas como: sustentabilidade; práticas de consumo na sociedade atual no mercado de moda; desperdício de recursos; fibras têxteis e características sustentáveis e ações e iniciativas voltadas à produção e consumo consciente. Foram usados autores como Lee (2009), Salcedo (2014), Schulte (2010), Faria (2023), Cietta (2012, 2027), entre outros.

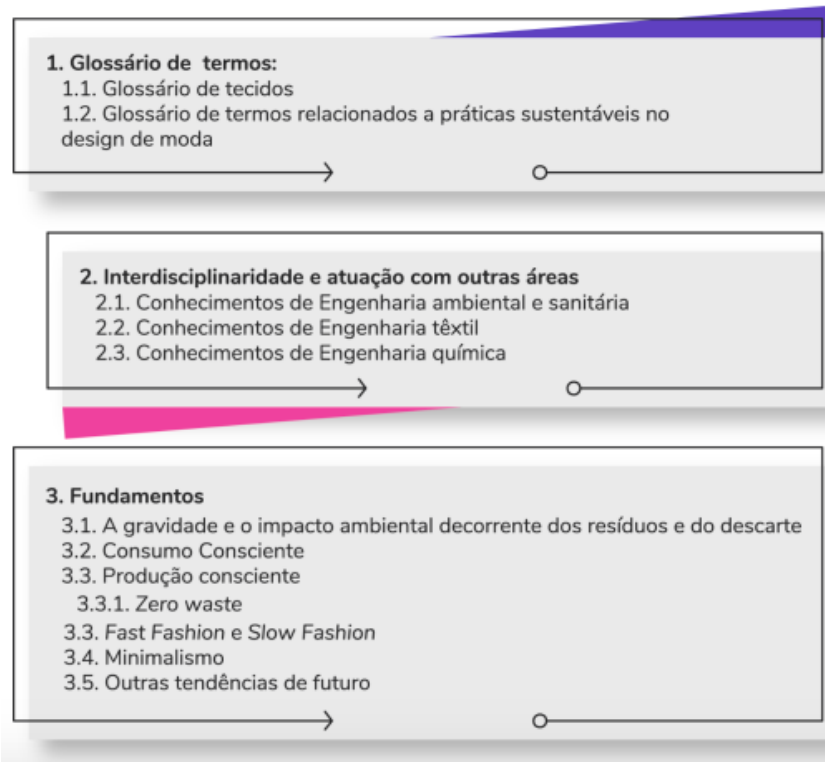
Para entender o contexto da área têxtil foram consideradas informações levantadas com base no Sebrae, no documentário *True Cost* (2015), no relatório *The Fiber Year* (2017), em reportagens acerca do descarte publicadas em 2022 e em outros autores ocasionalmente citados ao longo do texto. Também foi aplicada pesquisa de campo com a participação de professores de Design de moda voltado à problemática da sustentabilidade. Após a transcrição dos dados foi realizada leitura flutuante no intuito de identificar padrões que pudessem contribuir com a interpretação das informações. De um total de quinze temas a figura 4 destaca os primeiros seis.

Figura 4 - exemplos de temas identificados com ênfase em moda e sustentabilidade (Dal Bosco, 2023)



Os resultados foram estruturados como diagnóstico acerca de temas relevantes a serem tratados pelos novos profissionais de design de moda. As pesquisas realizadas sugeriram a estrutura de temas relevantes para a preparação de profissionais do campo da moda e sustentabilidade. Alguns tópicos da estruturação dos temas estão na figura 5.

Figura 5 - detalhamento de temas com ênfase em moda e sustentabilidade (Dal Bosco, 2023)

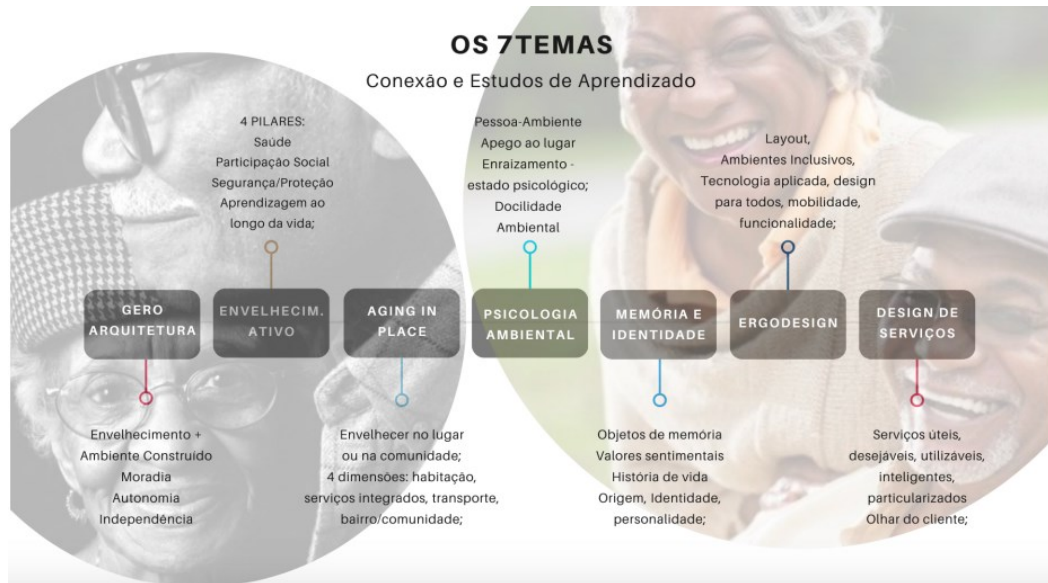


Destacamos que o diagnóstico na íntegra é público e está disponível para que outros pesquisadores e profissionais da área de moda que desejam contribuir com o desenvolvimento de conteúdos direcionados para a moda e sustentabilidade. Os resultados foram submetidos à revista projética sob o título *Diagnóstico de Temas para o Desenvolvimento de Conteúdos com Ênfase em Sustentabilidade e Moda para o Suporte de novos Profissionais da Área*.

Geroarquitetura e Design de Serviços: Contribuindo com a Experiência de Envelhecer na Própria Casa

O projeto da autoria de Ani Priscila Vegini objetivou desenvolver uma proposta de Design de Serviços aliada a Geroarquitetura, tendo em vista o envelhecimento ativo na própria casa. A pesquisa utilizou o duplo diamante e abrangeu: compreender as necessidades em relação à moradia para um envelhecimento ativo; identificar categorias de possíveis serviços a serem oferecidos; estruturar, conceituar e prototipar o serviço. Os temas selecionados, conforme a figura 6 foram: geroarquitetura, envelhecimento ativo, *aging in place*, psicologia ambiental, memória e identidade, ergodesign, design de serviços.

Figura 6 - Temas de fundamentação teórica para serviços em geroarquitetura (Vegini, 2022)



Os cinco primeiros tópicos trouxeram contribuições teóricas que se tornam visíveis na parte aplicada da pesquisa, enquanto os dois últimos contribuem com informações relacionadas à condução do projeto. As referências usadas foram Ranieri (2021), Wei e Levkoff (2021), IBGE (Web) entre outras.

O desenvolvimento da pesquisa de campo considerou duas perspectivas: "pergunte aos participantes" e "pergunte aos especialistas". Com os participantes foi usada uma ferramenta adaptada de sondas culturais (figura 7) que se constituiu em uma espécie de diário de bordo para relatar as experiências cotidianas na própria casa. Com especialistas de arquitetura, serviço social e cuidadores foram realizadas entrevistas.

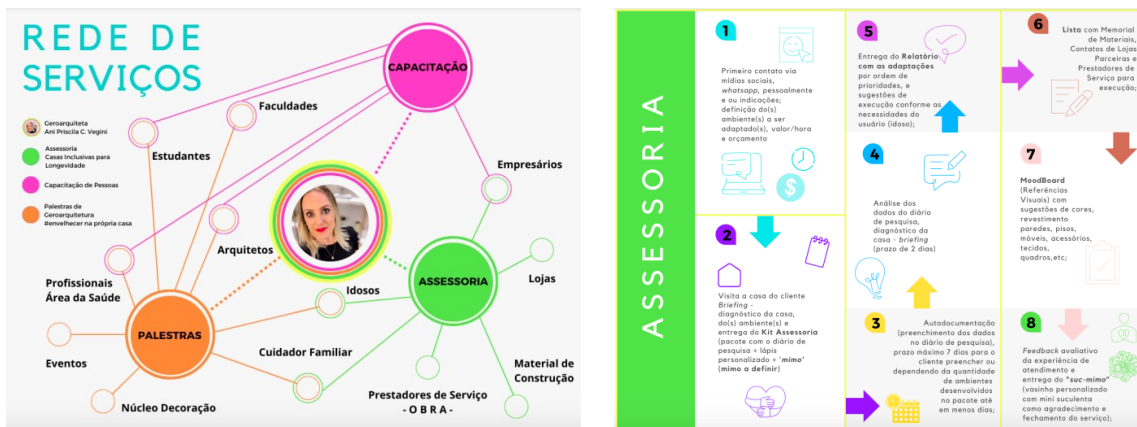
Figura 7 - Adaptação da ferramenta sondas culturais para os participantes 60+ (Vegini, 2022)



Dentre as percepções e descobertas foi percebido que: as palavras "reformatar" e "construir" assustam, havendo maior aceitação de termos como "adaptações" e "alterações";

para um atendimento de excelência escuta atenta é imprescindível pois foi observado que gostam de detalhar, contar histórias e compartilhar memórias. A amigabilidade e o aspecto de diário do kit de pesquisa assumiu valor simbólico e foi importante para estabelecer elo da confiança entre pesquisadora e participantes revelando-se em ferramenta adequada para o diagnóstico das necessidades de projeto; a análise dos ambientes feita por eles (via diário de pesquisa) contribuiu para percepção de riscos e identificação de pontos que necessitavam de intervenção. As percepções originaram o serviço "A Casa, Minha Casa" com atividades de atendimento divididas em três categorias: capacitação, assessoria e palestras (figura 8).

Figura 8- autores usados na fundamentação teórica (Vegini, 2022)



Os três casos foram selecionados por sua afinidade com o tema sociedade. A atuação no PPGDesign/Univille possibilitou um movimento mais ativo e sistematizado, relacionando o campo profissional com questões sociais, ambientais e sustentabilidade. Reconhecemos, entretanto, a necessidade de aprofundar assuntos como cultura e crise ecológica. Para isso foram conduzidas atividades de aproximação aos Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUC-RS e da Universidade do Oeste do Paraná/Unioeste-PR no sentido de esclarecer o que consideramos como "Design & Relações de Uso" e quais são as possíveis contribuições que o campo da Filosofia poderia trazer ao nosso grupo. Exploramos estas questões em uma série de artigos mencionados nas considerações finais; alguns pontos pertinentes a esta aproximação são abordados nos próximos dois tópicos.

Dos Trabalhos Técnicos À Expansão de Fundamentos Teóricos no Âmbito do PPGDesign/Univille

O grupo de estudo está situado no âmbito do PPGDesign/Univille, cuja área de concentração é a Sustentabilidade; a linha de pesquisa com a qual a proposta dialoga é Design para Inovação e transição (figura 9).

Figura 9 - Propósito do PPGDesign/Univille (Univille, web)

Área de Concentração: Design e Sustentabilidade

"Compreende questões e aspectos relacionados ao design no contexto urbano e em empresas de diversos segmentos industriais ou artesanais, com abrangência analítica, mercadológica, de pesquisa aplicada e teórico reflexiva. Considera as transformações sociais, culturais e tecnológicas, discutindo o papel dos profissionais que atuam nesse contexto. O programa objetiva o atendimento da qualificação profissional sob o foco da sustentabilidade".

Linha de Pesquisa e Atuação Técnico-Científica 1: Design para Inovação e Transição:

"Esta linha investiga temáticas nas quais o design está inserido, seu papel e atuação para inovação social e transição tecnológica. Visa atuar na relação entre design e sustentabilidade na proposição de novos comportamentos, experiências, representações simbólicas. Abrange o estudo da aplicabilidade das inovações sociais/tecnológicas e seus impactos nos contextos público, privado e no terceiro setor".

A relação com a sustentabilidade ocorre a partir dos objetivos do desenvolvimento sustentável, que também se constituem em temas transversais aos casos apresentados neste artigo. Há, nesse sentido, um alinhamento com a definição de Design da Organização Mundial do Design (*World Design Organization/WDO*) que advoga o “Design para um mundo melhor”, promovendo o conhecimento orientado para inovação global e qualidade de vida em termos econômicos, sociais, culturais e ambientais; acentua as expressões "entre o que é" e "o que é possível", visando o reposicionamento de problemas como oportunidades; a definição também sugere projetar com ênfase em pessoas e suas necessidades, o que está em afinidade com as contribuições da antropóloga Elizabeth Sanders (2002) uma das referências para o nosso grupo de estudos. A organização também reforça seu compromisso indicando que os objetivos relevantes para contribuições do design são: (3) saúde e bem-estar, (6) água potável e saneamento, (7) energia acessível e limpa, (9) indústria, inovação e infraestrutura, (11) cidades e comunidades sustentáveis, (12) consumo e produção responsáveis, e (17) parcerias e meios de implementação (figura 10).

Figura 10 - ODS selecionados pela *WDO*



Ressaltamos que dos casos apresentados ao longo do artigo, o primeiro projeto dialoga com o ODS 5 - igualdade de gênero e o ODS 10 - Redução de desigualdades; o segundo projeto evoca o ODS 4 - Educação de qualidade e o ODS 12 - Consumo e produção conscientes; o terceiro projeto relaciona-se com o ODS 3 - Saúde e bem-estar e o ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis. Aqui já fica evidente que embora a *WDO* seja um dos faróis considerados no âmbito do grupo que discute Design & Relações de Uso só não há um apego aos objetivos indicados pela organização.

Ainda que a *WDO* seja uma forte referência analisando a sua definição conforme foi feito no artigo *Design, Crise Ecológica e Condições de Preservação de Vida na Terra* (Everling e Westphal, 2023) precisa avançar em questões relacionadas à manutenção da vida. E, neste sentido para discutir o "Design", a "crise ecológica" e principalmente relações de uso", a delimitação escolhida abrangeu autores clássicos da área como Cross (1982, 2004), Simon (1996) Rittel & Webber (1973) que tematizam a estruturação de um campo de conhecimento específico cujo fenômeno de estudo é o "mundo artificial construído"; no escopo dos autores estão a investigação de métodos, estratégias de planificação e modos "desenhísticos de conhecimento" (*designerly ways of knowing*), bem como a delimitação e caracterização do campo; tudo isso em um cenário de complexidade ampliada e de afirmação de campos do conhecimento; é a estruturação destes modos de saber-conhecer próprios do Design, que fundamentam o que hoje é denominado *Design Thinking*. Se as discussões do "mundo artificial" levaram a uma compreensão da emergência do *Design Thinking*, sintetizado por Buchanan (1992), em Margolin (2014) foi identificada uma perspectiva mais política que compreendemos como conectada com aquilo que Arendt (2020) chama de "ação", e que, em Fry (2020) assume uma preocupação com o futuro e os impactos da prática profissional. Em nossas investigações o Design, relações de uso e crise ecológica assumem papel importante, conduzindo a uma

jornada pelo campo da filosofia com base em autores como Heidegger⁶ (2015) Arendt⁷ (2020) e Jonas⁸ (2006).

Contribuições oriundas da Filosofia⁹

Heidegger, em *Ser e tempo*, no tocante à análise existencial do ser-aí descreveu, fenomenologicamente, o comportamento prático do ser-no-mundo junto aos utensílios. O filósofo pretendeu evidenciar que o ser-no-mundo se faz por meio de seus modos de ocupação e que estes já sempre compõem totalidades utensiliares, conjuntural e significativa no mundo. Um modo derivado de compreender tais totalidades pode reduzir o comportamento humano como fazer cego para a utensiliaridade dos entes de uso já sempre os apropriando como entes técnicos sem qualquer conexão com o mundo a que pertencem.

Ao exemplo do primeiro, Arendt (2006), em *A Condição Humana*, articulou reflexões sobre a condição humana, sobre "obra", "*homo faber*" e "utensiliaridade". A autora defendeu que somos entes capazes de agir, iniciando movimentos sem, necessariamente, compreender suas implicações e consequências tanto em relação ao "mundo artificial construído" quanto à natureza ou mundo natural. A pensadora se propôs a pensar sobre este agir e considerou que a Terra é a base da condição humana, sendo que a natureza terrestre pode ser a única capaz de prover um habitat passível de movimentação e respiração sem esforço e artificios; para além da Terra, a autora assinalou que os homens criam suas próprias condições (o "mundo artificial construído"), que possuem também poder condicionante; Arendt nos declarou como seres condicionados por tudo aquilo com que nos relacionamos. Tanto o mundo natural quanto o mundo construído constituem a realidade do mundo sobre a nossa existência. Em sua discussão o *homo faber* e a obra (artifício humano) assumiram lugar central. Para a autora o mundo dos objetos de uso (do *homo faber*) e utilidade é governado pelo conceito de instrumento que, por sua vez, fundamenta a noção de instrumentalidade; é uma relação cultural humana na qual os fins justificam os meios, inclusive a violência cometida contra a natureza para obter materiais e destruir para que o *homo* possa ser *faber*. Utensílios e instrumentos são criados tendo em

6 Datada de 1927.

7 Datada de 1958.

8 Datada de 1979.

9 O aprofundamento dos pontos abordados estão nos projetos "De uma Fenomenologia do Design: Uma Investigação Sobre o Fundamento das Relações de Uso Face ao Propósito de Manutenção da Vida" (Everling, 2021) e "Mundo Artificial Construído: Expansões Conceituais do Fenômeno de Estudos do Design a Partir de Heidegger" (Everling, 2023)

vista o produto final que organiza o próprio processo de trabalho e determina decisões práticas, gerenciais e logísticas. Esse utilitarismo sistemático é próprio do *homo faber*; no seu mundo tudo é destinado ao uso, a ser instrumento (meio) para outro fim. A contradição é que ao entregar-se a atividade que é própria do *homo faber*, este degrada o mundo das coisas (fim e produto final de sua mente e mãos). Nessa condição a Terra, a natureza e objetos fabricados são reduzidos, pela instrumentalização, a meios sem valor intrínseco. A instrumentalização não decorre da fabricação, mas da atribuição de "meio", que utiliza as coisas para os seus fins e a tudo reduz à instrumentalidade da fabricação.

Na esteira de Arendt, Jonas (2006) tratou do *Princípio de Responsabilidade - uma ética para a civilização tecnológica* no quadro de uma reflexão sobre a "tecnologia" como ferramenta disponível ao fazer humano. Sua análise considerou que o poder do "agir humano" ampliou impactos da nossa ação sobre o planeta, a vida de outros seres. A responsabilidade de agirmos (agora) com precaução mantendo em perspectiva as futuras gerações e a manutenção da vida no planeta está na essência das discussões éticas propostas por Jonas. No campo do Design, significa que esta percepção requer um olhar da profissão para o resultado do seu "agir", especialmente para as consequências não previstas, não planejadas e inesperadas. A filosofia de Jonas (suas discussões sobre a natureza e o humano, o *homo faber*, as questões do existir e do futuro e seu imperativo responsabilidade) têm muito a oferecer em termos reflexivos ao campo do Design. O autor aponta que a "instrumentalidade" e a ampliação do poder humano sobre a Terra por meio da tecnologia alongaram os braços manufatureiros do *homo faber*; percebemos que este alcance está dotado de tal poder que é preciso restringir voluntariamente a extensão e as consequências de sua atuação. O Design é o campo do conhecimento da contemporaneidade especializado em transitar entre outras áreas interdisciplinares como o equacionador, o hierarquizador de critérios que devem ser sintetizados e configurados em termos estéticos, simbólicos, formais, funcionais, materiais, produtivos, mercadológicos e de utilidade. Neste cenário traduzir o *Princípio responsabilidade* para o Design faz todo o sentido para que possa ser considerado ao longo do projeto e do processo.

Considerações finais

Os projetos aqui discutidos ocorreram paralelamente às leituras e publicações relacionadas à expansão de fundamentos teóricos de suporte ao grupo de estudos; os três projetos relacionam-se com questões culturais como a análise questões como: branquitude e

negritude para o avanço em direção a uma cultura antirracista, ou, as mudanças necessários em termos conceituais e projetuais no campo da moda para redução dos impactos de consumo e produção, ou, ainda, as possibilidades da arquitetura para ampliar a segurança tendo em vista a independência no processo de envelhecimento.

Há muito a ser avançado e expandido. É uma abordagem que passa necessariamente pela aproximação do campo do Design à estudos orientados para a sociedade e pela discussão de possibilidades de contribuição com políticas públicas e sociais. Esquecemos por vezes que o Design se constitui em ciência social aplicada e que a configuração material ou imaterial das soluções projetadas está intimamente relacionada como comportamentos e nosso mundo simbólico; por isso mesmo a contribuição de campos como cultura, antropologia, psicologia e filosofia são primordiais, especialmente quando o que está em jogo são mudanças comportamentais e culturais radicais para afrontar o um cenário de profundas alterações.

Dentre elas está a crise climática que exige uma mudança de rota mais enfática orientada para desafios sociais e ambientais, bem como a preservação de condições de vida na Terra. Continuamente, somos confrontados com cenários de emergência decorrentes de conflitos, desastres naturais ou produzidos que instauram crises humanitárias e aprofundam a crise ecológica. São questões que também dizem respeito ao Design; além de responder rapidamente a estes contextos e desafios, é preciso desenvolver o campo para atuação interdisciplinar tendo em vista o projeto para a reparação, para a prevenção, bem como, para a redução de riscos, assim como para situações de emergência. A pergunta que a nossa profissão precisa colocar em destaque é: quais são os problemas aos quais vale a pena direcionar energia, esforço e investimento?

Não temos respostas conclusivas mas é uma pergunta que tem orientado nossa investigações iniciais em artigos como: *A Manifestação de "Mundo Artificial" em Hannah Arendt e no Campo do Design* (2023), *De Uma Fenomenologia do Design: Uma Investigação sobre o Fundamento das Relações de Uso Face ao Propósito de Manutenção da Vida* (2023), *Do Design e de uma Ética coerente à vida, um Ensaio com Hans Jonas* (2022), *Reflexões sobre Cultura, Design e reificação em condições de crise ecológica – um diálogo com Hannah Arendt* (2022), *Da Condição Humana e do Princípio Responsabilidade ao Design Orientado para Condições de Preservação de Vida na Terra* (2022), *De uma Fenomenologia do Design: uma investigação sobre o*

fundamento das relações de uso face ao propósito de manutenção da vida (2022),
Design e Relações de Uso à Luz de A Condição Humana, de Hannah Arendt (2021).

Agradecimento

Programa de Pós-Graduação em Design/Univille e Fundo de Amparo à Pesquisa Univille.
Programa de Pós-Graduação em Filosofia PUC/RS.
Programa de Pós-Graduação em Filosofia Unioeste/PR.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural. Feminismos Plurais**. Coordenação Djamilia Ribeiro. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- ARENDRT, H. **A Condição Humana**. 13. ed. São Paulo: Forense, 2016.
- BENTO, M. A. S. **Pactos Narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público**. São Paulo: USP, 2002.
- BENTO, M. A. S. Branquitude – O lado oculto do discurso sobre o negro – Cida Bento. **Portal Geledés**, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/46m3zskp>. Acessado em: 14 nov. 2022.
- BUCHANAN, R. Wicked Problems in Design Thinking. **Design Issues**, v. 8, p. 5-21, 1992. Disponível em: shorturl.at/cuyLM. Acesso em: 10 jan. 2021.
- CARDOSO, L. Branquitude acrílica e crítica: A supremacia racial e o branco anti-racista. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**. 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/854r47n8>. Acessado em: 14 nov. 2022.
- CIETTA, E. **A revolução do fast fashion: estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- CIETTA, E. **A economia da moda: porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- CROSS, N. Designerly ways of knowing **Design Studies**, v. 3, n. 4, p. 221-227, 1982. Disponível em: shorturl.at/Maejr. Acesso em: 10 jan. 2021.
- CROSS, N. **Desenhante**. Trad. Lígia Medeiros. Santa Maria: sCHDs. 2004.
- DAL BOSCO, G. L. Diagnóstico de Temas com Ênfase em Sustentabilidade para o Suporte de Novos Profissionais da Área. Relatório técnico de mestrado. Joinville: Univille: 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc3ncvxj>. Acesso em: 3 maio 2023.
- DFC. CRIATIVOS DA ESCOLA. Disponível em: <https://tinyurl.com/3ep3xvnm>. Acessado em: 1 dez. 2021.

DIANGELO, R. **Dossiê Racismo**. Fragilidade Branca. v. 21, n. 3., 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/bddychpp>. Acessado em: 21 nov. 2021.

EMICIDA: amarelo – é tudo pra ontem. Netflix e Laboratório Fantasma, 2020.

EVERLING, M. T.; CASTANHEIRA, N. P. Da Condição Humana e do Princípio Responsabilidade ao Design orientado para condições de preservação de vida na Terra. In: CASTANHEIRA, N. P. et al. **Questões Ecológicas em Perspectiva Interdisciplinar**. v. 2. Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2022. p. 95-110

EVERLING, M. T. **Design e relações de uso à luz de A condição humana, de Hannah Arendt**. In: STVDIVM. (Org.). Wagner Dalla Costa Felix et al. v. IV. 2021. p. 331-354.

EVERLING, M. T. Do design e de uma ética coerente à vida, um ensaio com Hans Jonas. In: Aoristo - **International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics**, v. 5, n. 2. 2022. p. 210–227.

EVERLING, M. T.; KAHLMEYER-MERTENS, R. Design, educação ambiental e ser-no-mundo: elementos para uma hermenêutica da complexidade e da sustentabilidade. In: Dossiê Nossa vida, nosso planeta, nossa saúde. **Revista Confluências Culturais**, v. 11, n. 2., 2022. p. 58-71.

EVERLING, M. T., e KAHLMEYER-MERTENS, R. S. De Uma Fenomenologia do Design: Uma Investigação sobre o Fundamento das Relações de Uso Face ao Propósito de Manutenção da Vida: Resumo de pós-doutorado. **IX Sustentável**, v. 9., n. 3, 2023. p. 201–202. Disponível em: <https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2023.v9.n3.201-202>. Acesso em: 31 jun. 2023.

EVERLING, M. T., KAHLMEYER-MERTENS, R. S. A manifestação de "mundo artificial" em Hannah Arendt e no Campo do Design. **Estudos em Design**, v. 31, n. 2, 2023. p. 6-20.

EVERLING, M. T.; WESTPHAL, E. R.. **MIX Sustentável**, v. 9, n. 5, p. 141-154, 2023. Disponível em: <http://www.nexos.ufsc.br/index.php/mixsustentavel>. Acesso em: 3 maio 2023.

EVERLING, M. T. **De uma fenomenologia do design**: uma investigação sobre o fundamento das relações de uso face ao propósito de manutenção da vida. Estágio de Pós-Doutoramento PPGFII da Unioeste sob a Supervisão de Kahlmeyer-Mertens, R. S. Toledo: Unioeste/PR, 2021.

EVERLING, M. T. **"Mundo artificial construído"**: expansões conceituais do fenômeno de estudos do design a partir de Heidegger. Estágio de Pós-Doutoramento PPGFII da Unioeste sob a Supervisão de Kahlmeyer-Mertens, R. S. Toledo: Unioeste/PR 2023.

HOOKS, B. **Olhares negros**: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

FARIA, B. B. **Diretrizes para o vestuário reconfigurável à luz do design de moda sustentável**. Orientador: Prof. Dr. Tomás Queiroz Ferreira Barata. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2023.

FRY, T. **Defuturing**: a new design philosophy. London: Bloomsbury, 2020. 247 p. Versão Kindle.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013.

IBGE Censos Demográficos. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2021.

JONAS, H. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.** Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2006.

LEE, M. **Eco chic: o guia de moda ética para a consumidora consciente.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

LOPES, G. Processo de Consultoria para o Desenvolvimento de Práticas Antirracistas em Ambientes Organizacionais. Relatório técnico de mestrado. Joinville: Univille, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/azpzve64>. Acesso em: 3 maio 2023.

MARGOLIN, V. **A política do artificial.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2014.

RANIERI, F. **Curso de Geroarquitetura: diretrizes e tipos de moradias - online, 2021.** Disponível em: <https://hotmart.com/product/curso-geroarquitetura-diretrizes-e-tipos-de-moradia/T48148143J>. Acesso em: 11 maio 2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RITTEL, H.; WEBBER, M. Dilemmas in a General Theory of Planning. **Policy Sciences**, v. 4, n. 2, p. 155-169, 1973. Disponível em: <http://www.jstor.org/stab-le/4531523>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável.** Barcelona: GG Moda, 2014.

SANDERS, E. **From user-centered to participatory approaches.** 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235700594_From_user-centered_to_participatory_design_approaches#fullTextFileContent. Acesso em: 11 maio 2023.

SCHULTE.; LOPES. Sustentabilidade ambiental: Um desafio para a moda. **Actas de Diseño 9.** Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo, Palermo, 2010.

SCHUCMAN, L. V. **Entre “o encardido”, “o branco” e “o branquíssimo”:** raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulista. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2012.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças cientistas, instituições e questões raciais no Brasil 1870 - 1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SIMON, H. **The Science of the artificial.** 3. ed. Cambridge: MITPress, 1996. 241 p. 2011. Versão Kindle.

STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. **Isto é design thinking de serviços.** Porto Alegre: Editora Bookman, 2014.

THE FIBER YEAR. The fiber year reports on 2016 world fiber market. **The Fiber Year**, Roggwil, Switzerland, May 23, 2017.

THE TRUE Cost. **Produção de Andrew Morgan.** EUA: Worldwide, 2015. 1 fita de vídeo (1:32min). Documentário.30.

TROIANI, L.; SEHNEM, S.; CARVALHO, L. Moda sustentável: uma análise sob a perspectiva do ensino de boas práticas de sustentabilidade e economia circular. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, p. 62-76, 2022.

UNIVILLE. PPGDesign. Disponível em: https://universo.univille.br/mestrado_ppgdesign. Acesso em: 10 maio 2023.

VEZZOLI, C. (a cura di), Tishner U. **Sustainability Design-Orienting toolkit (SDO-MEPSS)**, strumento software di supporto alla progettazione. 2005. Disponível em: www.mepss-sdo.polimi.it.32. Acesso em: 3 maio 2023.

WDO. **World Design Organization**. Disponível em: <https://wdo.org/about/definition/>. Acesso: 22 mar. 2023.

WEI, J.; LEVKOFF, S. **Terceira idade saudável: o guia completo para a saúde física e emocional**. São Paulo: M.Books, 2021.

ZÍNGALLÍ, R. **As vertentes da moda**. 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/59n7652j>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VEGINI, A. P. C. **Geroarquitetura e design de serviços: contribuindo com a experiência de envelhecer na própria casa**. Disponível em: <https://tinyurl.com/ykc68a8w>. Relatório técnico de mestrado. Joinville: Univille, 2022. Acesso em: 3 maio 2023.